

Hibridismo cultural entre a telenovela brasileira e o *K-Drama*: Uma análise da novela “Volta Por Cima”¹

Giovanne Gabriel Ramos André²

Ellen Sayuri Okido Matsumoto³

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

RESUMO

O presente estudo pretende analisar as características do K-Drama enquanto principal produto da expansão da cultura sul-coreana, considerando suas particularidades e cruzamentos narrativos com as telenovelas brasileiras. Para isso, analisaremos a obra "Volta Por Cima" (2024-2025) pelos olhares do conceito de hibridismo cultural proposto por Young (2005).

PALAVRAS-CHAVE: K-Drama; Telenovela Brasileira; Hibridismo Cultural; Ficção Seriada; *Hallyu*;

Introdução

O K-Drama, termo em inglês que deriva de Korean Drama (em português, drama coreano) se tornou, ao final da década de 1990, a principal vitrine da cultura sul-coreana no movimento intitulada por chineses como a *Hallyu*, termo originado na China que se traduziu no Brasil como a Onda Coreana.

Com raízes no confucionismo e uma narrativa envolvente que reflete a cultura de seu país, o gênero chegou em território brasileiro impulsionado pelo avanço tecnológico da internet e pela democratização ocasionada por comunidades de fãs que traduzem e distribuem esses conteúdos por meios digitais.

Analisaremos neste trabalho o fenômeno da *Hallyu*, as particularidades do K-Drama e como as suas similaridades com as telenovelas brasileiras permitiram a incorporação da narrativa sul-coreana na obra "Volta Por Cima" (2024-2025) sem que ambas perdessem a sua essência.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Ficção seriada audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Jornalista, Mestrando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, email: giovanne.andre@unesp.br

³ Jornalista, Mestranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, email: ellen.sayuri@unesp.br

No estudo, utilizaremos conceitos levantados bibliograficamente, como o de hibridismo cultural (YOUNG, 2005) para analisar o encontro entre os principais produtos difusores da cultura brasileira e sul-coreana: as telenovelas e o K-Drama, respectivamente, presentes em "Volta Por Cima" (2024-2025), obra da Rede Globo.

O K-Drama como protagonista da *Hallyu*

No final dos anos 1990, a Coreia do Sul iniciou um processo de expansão cultural: a *Hallyu*, termo em mandarim cunhado pela mídia chinesa e que se traduz em português como "fluxo da Coreia", onde "Han" (한) se refere a condição de ser coreano e "Lyu" (류) significa "fluxo". Nos Estados Unidos, o termo foi adaptado para "Korean Wave" e em português ficou conhecido como "Onda Coreana" (MAZUR, 2018).

Esse conceito foi criado num contexto em que a China sentiu os efeitos diretos da popularização da cultura sul-coreana em seu território com a música (K-Pop), os produtos audiovisuais (K-Drama e Cinema), maquiagem, comida e vestuário (MAZUR, 2018), celebridades, videogames, turismo e o próprio idioma coreano (MAZUR, 2018).

A Onda Coreana foi impulsionada por três momentos históricos do país da Ásia Oriental ainda nos anos 1990: o seu processo de Democratização, a Crise Financeira Asiática e a Liberação Midiática na Ásia. Os principais produtos responsáveis pela sua difusão foram o K-Pop e o K-Drama (KWAK, 2019), sendo a última citada um dos nossos objetos de estudo.

Para o pesquisador Kim Bok-rae (2015), a segunda geração da internet, a web 2.0, possibilitou a chegada da Onda Coreana em solos brasileiros. Mas foram as fansubs, comunidades onde os próprios fãs legendam e disponibilizam essas obras por meios digitais, que exerceram um papel fundamental em derrubar as barreiras linguísticas dos K-Dramas para que mais pessoas tivessem acesso.

O K-Drama, termo em inglês que deriva de "Korean Drama", é usado para conceituar narrativas seriadas ficcionais televisivas produzidas na Coreia do Sul (CHUNG, 2011), possui as suas raízes ligadas aos costumes de sua religião local, o confucionismo (MUÑOZ MORENO, 2020).

O confucionismo, é definido pela pesquisadora Mazur (2018) como "um sistema ético, moral, filosófico (também conhecido como uma manifestação religiosa) baseado nos ensinamentos do filósofo chinês Confúcio (551 A.E.C - 479 A.E.C)". Parte de seus

ensinamentos, podem ser observados em suas narrativas que trazem representações de "cenários de amor puro", "envolvimento profundo com a família", "respeito aos mais velhos" e, também, "certa moralidade no envolvimento íntimo" (MAZUR, 2018).

Outro elemento presente nos K-Dramas são as narrativas baseadas em radionovelas, peças de teatros e livros (de fatos históricos do país, muitos deles contando os mitos e as lendas sul-coreanas). Essas narrativas não só são importantes para compreender a cultura da Coreia do Sul, mas também para divulgá-la para outros territórios (CAMPOS, TEODORO, GOBBI, 2015), fenômeno semelhante ao que temos no Brasil com as telenovelas.

Telenovela: o principal produto do Brasil

A telenovela tornou-se um dos produtos de maior popularidade e lucratividade da televisão brasileira, em parte, pela empatia causada no público com os seus conteúdos temáticos, formais e estéticos, desde a trama, até aos atores, cenários e figurinos (LOPES, 2003).

Esse formato de comunicação foi inserido no contexto brasileiro em 1951 pela extinta TV Tupi, baseado em uma estrutura teleológica cujo conflito inicial demarca um desequilíbrio estrutural, paradoxalmente compondo o enredo dos acontecimentos que procura restabelecer esse equilíbrio perdido, o que normalmente ocorre nos finais de capítulo (MACHADO, 2000).

Para além das estruturas de narrativas seriadas principalmente caracterizadas pelos seus capítulos, um outro fator ainda aproxima a telenovela com o seu telespectador: a verossimilhança com a realidade (LOPES, 2003).

Esse caráter de "espelho" verossímil do comportamento social e cultural das telenovelas são semelhantes aos conceitos enraizados nas produções sul-coreanas. As coincidências não param por aí. Os K-Dramas, assim como as obras brasileiras, constrói uma relação com o público na medida em que apresenta as personagens e suas problemáticas dentro de uma dramatização de acontecimentos narrativos (MACARRONI, 2024).

Mas as distinções entre os dois gêneros são categoricamente demarcados: o aspecto mimético das telenovelas assume um tom crítico e vai além dos enredos centrados em conflitos íntimos, pessoais, sentimentais, mas também sociais

(CORRÊA-ROSADO, 2022). Ao contrário dos K-Dramas, que incorporam em sua linguagem audiovisual histórias de amor, dramas existenciais e enredos históricos.

A telenovela também possui esse efeito de sentido em suas narrativas, mas a faz com ousadas na abordagem de histórias populares e cotidianas (VASSALO LOPES, 2009). Isso confere ao material menos resistência em usar da sensualidade, o que vai contra uma das principais características morais do K-Drama: a falta de contato físico (CORRÊA-ROSADO, 2022).

Essas diferenças não impediram de que os gêneros cruzassem os seus caminhos na obra de Claudia Souto, "Volta Por Cima" (2024-2025). A trama do horário das 19h, da Rede Globo trouxe em uma de suas subtramas a história do sul-coreano (Allan Jeon), protagonista do K-Drama de sucesso "Pétalas de Amor"⁴. O astro, que enfrenta desafios psicológicos, foge de seu país e recomeça uma vida anônima no Brasil.

É importante frisar que a sua história se trata de uma trama secundária, definida por Pallottini (1996) como as "os galhos emergentes, as ramas que conduzem os conflitos paralelos" do enredo principal, denominado pela pesquisadora como "o tronco central da árvore que a telenovela constitui".

Isso porque a interação de Jin com a personagem Tati (Bia Santana), possui elementos audiovisuais que o qualificam como uma homenagem da autora para a cultura sul-coreana. Inclusive, em entrevista ao veículo g1, na semana de estreia da obra, Souto afirma aproveitar a "febre dos K-Dramas no Brasil" e o define como um "fenômeno mundial". No entanto, isso se restringe apenas ao núcleo do intérprete Allan Jeon.

Tati, irmã da protagonista Madalena (Jéssica Ellen), é uma das consumidoras de "Pétalas de Amor" e nutre uma paixão pela cultura sul-coreana e por Jin, que representa na narrativa esse universo. Quando se encontram, a fã se empolga e tenta tirar o personagem do anonimato⁵ para que assuma a sua verdadeira identidade, fato que Jin resiste por longos episódios da trama.

Destinados pelo roteiro a ser um par romântico, as interações de Jin e Tati se destacam de toda a obra por elementos narrativos que fazem alusão ao principal produto da *Hallyu*. Essa referência é realçada por jogos de câmeras que prolongam ações românticas, efeitos visuais quando as personagens entram em clímax amoroso e músicas

⁴ Uma das [cenas](#) em que é exibido o K-Drama "Pétalas do Amor", dentro da telenovela "Volta Por Cima"

⁵ Uma das [cenas](#) em que Tati tenta fazer Jin revelar a sua verdadeira identidade.

do gênero K-Pop⁶ que aumentam a dramaticidade da relação entre os dois. Símbolos categóricos do K-Drama.

"Volta Por Cima" e o hibridismo cultural entre o Brasil e Coreia do Sul

Entendemos a relação da incorporação de um K-Drama dentro de uma telenovela e o uso de recursos característicos de uma obra sul-coreana como um fenômeno de hibridismo cultural. Para isso, usamos da conceituação de Young (2005).

Para ele:

O hibridismo transforma [...] a diferença em igualdade, e a igualdade em diferença, mas de forma tal que a igualdade não seja mais o mesmo, e o diferente não mais simplesmente o diferente. [...] quebrar e reunir ao mesmo tempo e no mesmo lugar: diferença e igualdade numa aparentemente impossível simultaneidade

Mesmo que os recursos estilísticos da trama secundária de Jin e Tati se distanciem da estética narrativa de toda a obra em sua totalidade, isso não faz com que "Volta Por Cima" perca as suas características de uma telenovela. Pelo contrário, a obra de Souto mantém a sua identidade e sua linguagem ao mesmo tempo que incorpora intertextualmente a linguagem audiovisual de um produto de bases culturais divergente das telenovelas, que é o K-Drama.

A naturalidade como o recurso é utilizado dentro da obra transpõe qualquer produção de sentido adversa que poderia ser causada para a sua audiência. Ao mesmo tempo, inclusive, que a divulgação de suas cenas nas redes sociais pelo perfil oficial da emissora estimula a comparação da simulação com as obras de K-Drama⁷.

REFERÊNCIAS

BOK-RAE, Kim. **Past, present and future of Hallyu (Korean Wave)**. American international journal of contemporary research, v. 5, n. 5, p. 154-160, 2015.

CAMPOS, Thalita Bianchini; TEODORO, Mariana Carrion; GOBBI, Maria Cristina. **Doramas: Cenários da Cultura Asiática**. Iniciação Científica Cesumar, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 173–181, 2015.

⁶ Jin e Tati [dançam](#) ao som do K-Pop, incorporando a obra brasileira elementos do gênero musical sul-coreano

⁷ Uma [postagem](#) da rede social da TV Globo onde comparam uma cena de Jin e Tati com um K-Drama.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. **Afinal, o que é telenovela? Em busca da configuração do gênero situacional.** Revista Investigações, Recife, v. 35, n. 2, p. 1-27, 2022.

CHUNG, Ah-young. **K-Drama: A New TV Genre with Global Appeal (Korean Culture Book 3).** Seoul: Korean Culture and Information Service, 2011.

Gshow. **Volta Por Cima: entenda a diferença entre k-drama e dorama.** Gshow, 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/volta-por-cima/noticia/volta-por-cima-entenda-a-diferenca-ent-re-k-drama-e-dorama.ghm>. Acesso em: 29 mar. 2025.

KWAK, Yeon-soo. **89,000,000 'hallyu' fans worldwide.** Korea Times. 2019. Disponível em: https://www.koreatimes.co.kr/www/art/2019/01/732_261877.html#. Acesso em: 29 mar. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. Comunicação & Educação,** São Paulo, Brasil, n. 26, p. 17–34, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROFINO, Maria Isabel Rodrigues. **Uma aventura epistemológica.** Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo,(2), p. 143-162, 2009.

MACARRONI, Murilo Machado. **Um estudo do formato K-drama: perspectiva histórica, mediações culturais e melodrama na produção de sentido da série Crash Landing on You.** 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério,** São Paulo, Ed. Senac, 2000;

MAZUR, Daniela. **Um mergulho na onda coreana, nostalgia e cultura pop na série de k-dramas “Reply”.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MUÑOZ MORENO, María José et al. **Representaciones del confucianismo en la serie de televisión coreana Goblin.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidad de La Sabana, Chía, 2018.

PALLOTTINI, Renata. **Minissérie ou telenovela.** Comunicação & Educação, n. 7, p. 71-74, 1996.

YOUNG, Robert CG. **Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça.** Perspectiva, 2005.